Pró-Reitoria de Graduação
Curso de Educação Física
Trabalho de Conclusão de Curso

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Autores:Alexandre Xavier
Patricio de Almeida
Thiago Camber
Orientador: Professor Ms. Severino Leão de Albuquerque Neto

Brasília - DF
2016

ALEXANDRE XAVIER
PATRICIO DE ALMEIDA
THIAGO CAMBER

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICANO ENSINO MÉDIO

Artigo apresentado ao curso de Graduação de Educação Física da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Professor Ms. Severino Leão de Albuquerque Neto

Brasília - DF
2016

Artigo de autoria de **Alexandre Xavier, Patricio de Almeida e Thiago Camber**, intitulado **FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICANO ENSINO MÉDIO** apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física da Universidade Católica de Brasília, em 08/06/2016, defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof. Ms. Severino Leão de Albuquerque Neto
Orientador
Curso de Educação Física – UCB

Prof. Ms. Ronaldo Pacheco
Curso de Educação Física– UCB

Brasília – DF

2016

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

AUTORES: ALEXANDRE XAVIER; PATRICIO ALMEIDA; THIAGO CAMBER

RESUMO:O presente estudo tem como objetivo revisar na literatura a importância da motivação como peça chave para a prática das aulas de Educação Física no Ensino Médio, onde foi realizada uma revisão bibliográfica referente ao tema proposto divididos em três etapas: Primeiramente foi feito uma leitura exploratória dos artigos, livros e outros materiais referentes ao tema, em seguida uma leitura mais abrangente e por fim o processo de seleção final por meio da leitura interpretativa e crítica das fontes relacionadas ao objetivo da pesquisa. Os resultados demonstraram que as aulas de Educação Física precisam ser planejadas e desenvolvidas para atender as necessidades dos alunos, uma vez que as aulas de Educação Física não estão sendo motivantes, especialmente em virtude dos conteúdos que se repetem sem aprofundamento, da falta de atualização dos professores, da falta de materiais adequados, da necessidade de melhoria da infraestrutura, da necessidade de revisão do estilo de ensino, muitas vezes tradicionalista e centrado no professor, fatos que em conjunto causam insatisfação nos alunos e também leva o professor a se sentir desmotivado, alimentando um ciclo vicioso.

Palavras chaves: Motivação, Ensino Médio, Educação Física Escolar.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....03
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....04
3. REVISÃO DA LITERATURA.....05

3.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO.....05

3.2 A MOTIVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO.....07

3.3 FORMAS E ESTRATEGIAS DE UTILIZAROS ASPECTOSMOTIVACIONAIS PELOS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....08

4. CONCLUSÃO.....12
5. REFERÊNCIAS.....13

1. INTRODUÇÃO

Bzuneck (2004) descreveu que a motivação é entendida ora como um fator psicológico, ora como um processo. Tais fatores levam a uma escolha, instigam, iniciam um comportamento rumo a um objetivo.

A motivação é o ponto de referência quando um indivíduo deseja realizar algo. Os motivos que levam as pessoas a agirem em torno de um objetivo estão ligados a inúmeros fatores motivacionais ou necessidades claras ou implícitas que se apresentam como uma forte razão interna que resulta em uma necessidade psicológica (KNIJNIK; GREGUOL; SANTOS, 2005).

Segundo Samulski (2009), o conceito de motivação é caracterizado como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, em que depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). Segundo esse modelo, a motivação apresenta uma determinante energética (nível de ativação) e uma determinante de direção do comportamento (intenções, interesses, motivos e metas).

A motivação é um processo dinâmico e multifatorial que se refere a razões pessoais, tanto de modo consciente quanto inconsciente (SILVA, 2007). Para Moraes e Varela (2007), a motivação está sujeita as necessidades fisiológicas, de segurança, social, estima e auto realização, características importantes que contemplam o indivíduo como um todo, daí a importância de se aplicar na escola.

Existe uma relação de reciprocidade entre aprendizagem e motivação, ou seja, não só a motivação gera aprendizagem, mas também a aprendizagem gera motivação para querer aprender mais, sendo assim o comportamento depende da motivação, que exerce um papel importante tanto no início como na manutenção do mesmo (SILVA; MACHADO, 2009).

A aprendizagem envolve diversos elementos, entre eles os fatores internos, externos e contextos do aluno. No ambiente escolar eles podem favorecer ou afetar de forma negativa o processo de aprendizagem. Um dos motivos das práticas pedagógicas serem constantemente repensadas, é a motivação dos estudantes, sendo um grande desafio para os educadores (MINELLI et al., 2010).

A motivação para a realização acadêmica é um processo complexo que estimula, direciona e sustenta o comportamento para alcançar uma meta. Devem ser levados em conta vários fatores relacionados às crenças dos estudantes, seus

valores, suas capacidades, suas metas e seus sentimentos em relação à escola, à aprendizagem, às matérias e aos professores (ZAMBON; ROSE, 2012).

A Educação Física sempre esteve presente na vida do homem e tornou se uma ferramenta de grande importância no processo educacional não só de crianças e jovens como também de adultos, e por ser uma ferramenta de grande valia, é importante que as aulas da disciplina tenham orientação no sentido de motivar os alunos. Darido (2004) afirma que a Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica assume importantes funções na sociedade contemporânea, pois introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento.

A compreensão da motivação na prática de Educação Física escolar pode permitir aos professores a escolha de estratégias motivacionais, bem como atitudes do próprio professor com o intuito de melhorar a qualidade de suas aulas como também promover experiências positivas aos alunos, permitindo que estes permaneçam e participem das atividades propostas, determinando uma escolha quanto ao envolvimento em alguma atividade física ou esportiva, favorecendo a sua participação de forma voluntária e autônoma (SAMPEDRO et al., 2012).

No ensino médio essa compreensão da motivação e de suma importância por parte do professor, pois os alunos vem de uma serie de conteúdos repetitivos dês dos anos iniciais, e é necessário Observa-se que o interesse e o envolvimento de alunos nas aulas de Educação Física são de extrema importância no processo de aprendizagem. Esse envolvimento parece ser maior quando existe motivação para participarem das atividades propostas. Portanto, o objetivo deste trabalho é revisar na literatura a importância da motivação como peça chave para a prática das aulas de Educação Física no Ensino Médio.

2. MATERIAIS E METODOS

Esse estudo foi uma revisão bibliográfica (GIL, 1996), onde usamos como estratégia de consulta a visita às bases de dados eletrônicas Scielo, LILACS e Google Acadêmico, além da biblioteca da Universidade Católica de Brasília. As palavras chaves utilizadas para a busca nas bases eletrônicas foram: “Educação Física Escolar”; “Motivação”; “Ensino Médio”; “Alunos”; “Professores”.

Foi empregado como primeiro método a leitura exploratória de artigos, livros e outros materiais referentes ao tema motivação, proporcionando uma linha geral do conhecimento.

Em seguida foi executado uma leitura seletiva verificando a importância dos achados e separando os que mais partilhavam interesse com o tema.

O processo de seleção final da bibliografia foi finalizado por meio da leitura interpretativa e crítica das fontes relacionadas ao objetivo da pesquisa.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Segundo Hanauer (2009) as aulas de Educação Física escolar são mencionadas quase que sem exceções por praticamente todos os alunos como a disciplina que mais gostam dentre as demais, e talvez a única que facilita uma integração social e afetiva tão grande e considerável entre os alunos. É nas aulas de Educação Física que os alunos convivem frente a frente com a realidade social, pois é nessa aula que os mesmos têm de aprender a respeitar as regras, saber vencer, saber perder, cumprir horários, respeitar companheiros e adversários, vencer seus próprios limites como o medo, vergonha e timidez.

A Lei de Diretrizes e Basesda Educação Nacional (LDB),diz que a educação tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social e os conteúdos curriculares da educação básica devem promover o desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais(BRASIL, 1996).

A LDB aponta as finalidades específicas do ensino médio destacando: a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; o prosseguimento dos estudos; o preparo para o trabalho e a cidadania; o desenvolvimento de habilidades como continuar a aprender a capacidade de se adaptar com flexibilidade ás novas condições ocupação e aperfeiçoamento, o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; e a compreensão dos fundamentos científicos-tecnológicos dos processos produtivos relacionando teoria e prática (BRASIL, 1996).

Além do mais, Os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN),elaborados para difundir os princípios da reforma curricular e orientar os professores na busca de novas abordagens e metodologias,têm como objetivo aproximar o aluno do Ensino Médio novamente à Educação Física de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos (BRASIL, 2000).

Na sociedade contemporânea, a Educação Física Escolar, como já visto, é um componente curricular obrigatório da educação básica, sendo assim possui papéis importantes como: a integração do aluno na cultura corporal de movimento, e proporcionar a crianças e adolescentes vivências motoras favorecendo ao longo do tempo um estilo de vida fisicamente ativo (MINELLI et al., 2010).

O ambiente escolar é um local privilegiado para se tratar de assuntos como, manutenção da saúde, melhora da qualidade de vida, importância das atividades físicas regulares, visto que os estudantes passam a maior parte de seu tempo nelas e cabe não só ao professor de Educação Física, mas principalmente a ele, abordar e instigar seus alunos a aprender mais sobre isso e colocar em prática esse ensinamento em suas aulas e vidas (DUMITH, 2010).

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física não se limita somente em exercícios, habilidades e destrezas, mas em capacitar o aluno a refletir sobre as possibilidades corporais e exercê-las de maneira adequada (BRASIL, 1997).

As aulas de Educação Física formam o espaço escolar que permite ao aluno experimentar os movimentos, e por meio dessa experiência, desenvolver um conhecimento corporal e uma consciência dos motivos que os levam a prática desses movimentos (MARTINELLI et al., 2006).

É tarefa da Educação Física preparar e motivar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível (BETTI, ZULIANI 2002).

3.2 A MOTIVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

A motivação é de longa data uma variável de suma importância no estudo do comportamento humano. A motivação tem chamado os olhares dos educadores, por ser considerada como um dos fundamentais fatores que favorecem a aprendizagem

e, autores debatem a motivação para aprender sob várias perspectivas (BZUNECK, 2011).

O estudo da motivação tem origem na psicanálise e a partir dela explica-se alguns fatores que interagem nas condutas das pessoas e seus comportamentos humanos (FRANÇA et al., 2012).

Ainda segundo os autores, a motivação no processo ensino-aprendizagem pode ser o principal fator a influenciar em todos os tipos de comportamentos, tendo assim uma maior participação ou não de uma pessoa nas atividades propostas como aprendizagem, desempenho e atenção.Desta forma, pode-se dizer que qualquer debate em torno da motivação implica averiguar os motivos que influenciam um comportamento, considerando-se que este é impulsionado por motivos. Nesta perspectiva, a motivação é intrínseca quando a atividade não precisa de nenhuma interferência externa para que o aluno participe , já a motivação extrínseca depende de uma situação do meio ambiente, ou quando a satisfação se encontra fora da atividade observada.

Para Silva (2010) o fenômeno mais comum é a motivação extrínseca, pois pode ser relativa ao ambiente em que vivemos ou até mesmo às nossas cognições, ou seja, as regras ou conceitos, que são formados, registrados e utilizados por nós a partir de nossa integração com o meio.

Zenorini et al. (2011) investigaram a motivação para aprender com 110 estudantes do ensino médio provenientes de escola particular e pública do interior de São Paulo. Seus achados corroboram com o trabalho anterior, quando afirmam que a motivação dos estudantes pode variar de acordo com as interferências do ambiente de sala, as ações do professor, o aspecto emocional, o uso inadequado de estratégias de aprendizagem, entre outras.

Deste modo, percebem-se que os três estímulos em que se baseiam o estudo da motivação extrínseca são gratificações, castigos e incentivos. Alguns exemplos de gratificações são aprovação, troféus, medalhas, certificados, etc. oferecidos após a realização de um exercício. O castigo se dá ao final de uma série de condutas e serve para corrigir e serve para que tais condutas não se repitam. Já o incentivo é tudo aquilo que pode ser estimulado e incitado durante a preparação e realização da atividade (MARZINECK, 2004).

Já no estudo Caixeta e Campos (2009),com 360 alunos do Ensino Médio, verificaram que 62% responderam que gostam das aulas de Educação Física, reforçando que a motivação intrínseca também é notada entre alunos**,** pois segundo Martinelli e Genari (2009), um aluno motivado intrinsicamente tem melhor desempenho se comparado aos demais, pelo investimento que coloca nas tarefas.

Bzuneck e Guimarães (2007),afirmam que no contexto escolar ter alunos intrinsecamente motivados é o sonho de todo professor que conhece as consequências desse estado de motivação.Entende-se como intrinsecamente motivados o aluno que realiza suas atividades acadêmicas sem influência de qualquer fator externo que inclui o componente afetivo que produz completo envolvimento na tarefa, sem recompensas, pressões, ameaças entre outros.

Marzineck (2004) em sua amostra composta de 279 alunos de ambos os sexos, na faixa etária de 14 a 17, com o objetivo de verificar se existem diferenças motivacionais intrínsecas e extrínsecas entre os sexos para a prática das aulas de Educação Física observou que com relação às terceiras séries do ensino médio houve predomínio do sexo masculino, ou seja, estes estão mais motivados intrinsicamente que o sexo feminino. Diante das diferenças verificadas entre os sexos masculino e feminino, pode-se considerar que os alunos de oitavas séries do ensino fundamental estão mais motivados de forma intrínseca do que os de terceiras séries do ensino médio para a prática das aulas de Educação Física. Porém, pode-se afirmar também que em ambos os níveis de ensino os alunos estão motivados para a prática das aulas de Educação Física.

3.3 FORMAS E ESTRATEGIAS DE UTILIZAR OS ASPECTOS MOTIVACIONAIS PELOS PROFESSORES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para Souza (2010),existem vários fatores para a aprendizagem no âmbito escolar, o sucesso ou insucesso neste processo não pode ser conferido somente as capacidades cognitivas do aluno. Os estudantes ao aprender novo conteúdo geralmente desenvolvem uma estratégia de aprendizagem que evolve diversos recursos, ou desenvolver determinadas habilidades, podendo ser abrangente e generalizável à aprendizagem de várias tarefas e conteúdo ou restrita a uma tarefa específica. O que motiva os estudantes a utilizá-las é uma das questões centrais no estudo das estratégias.

Galvão (2002),em seu trabalho, diz ser indispensável e indiscutível a necessidade do professor de Educação Física, pois é ele quem planeja, organiza, escolhe a metodologia adequada a cada turma, observa cada gesto, age como um treinador, mas também como uma figura em quem os estudantes confiam, gostam, mas com certa distância, para que seja possível também, corrigi-los em certas posturas e atitudes, contribuindo para a formação integral de cada um deles, mantendo assim, uma relação mais horizontal e um nível de autoridade e respeito.

Os PCN's citam que o profissional de Educação Física durante o seu preparo acadêmico adquire diversos conhecimentos, porém com o comodismo de seu trabalho, o professor não utiliza o que aprendeu, esquecendo do seu potencial, não resgatando suas capacidades e habilidades, tornando a aula rotineira e mecânica fazendo com que perca, a importância dentro do ambiente escolar (BRASIL,2002).

Segundo Veríssimo et al. (2001),realizar o que se gosta é motivador e o jovem precisa gostar da escola para se sentir motivado e para fazer o jovem gostar da escola, esta precisa de atrativos e ao professor cabe a tarefa de persuadir o aluno, encantá-lo e o modo mais fácil seria utilizar o que os jovens mais gostam: brincadeiras, jogos gincanas, competições, jogos coletivos entre outros.

Monteiro et al. (2012),afirmam ser necessário que o professor seja capaz de realizar a atividade que desencadeie emoções e que oportunizem as interações sociais que possam sustentar as ações dos alunos durante o processo de intenção.

Bidutte (2001), aponta em seu trabalho que os professores têm que investir em sua formação, conhecer os estudos sobre motivação e as várias formas de planejamento das aulas, para que no decorrer dos anos sua atividade não entre numa rotina, rotina essa que desmotiva não só o professor como também os alunos, encorajando-os a não participarem das aulas.

É importante também destacar que existem outros fatores no contexto profissional dos professores que precisam ser repensados, discutidos e refletidos ainda na formação, como fatores dificulta dores da prática docente. No contexto das aulas de Educação Física podem ser: lidar com a baixa motivação e desvalorização dos alunos pela área, dificuldades relacionadas à infraestrutura e materiais, planejamento e administração das aulas, baixo status no corpo docente da

instituição, além de outros aspectos que interferem na vida pessoal do professor que não estão diretamente vinculados à escola. (IAOCHITE et al., 2011).

Em um estudo conduzido por Moraes (2014), com o objetivo de descobrir os aspectos que motivam e desmotivam os alunos do Ensino Médio a participarem nas aulas, obteve um escore de 86% dos alunos que responderam não achar as aulas motivadoras, e para verificar tal escore foi analisado como era o conteúdo abordado pelo professor, onde 68% responderam que eram repetitivos, ou seja um comportamento motivador depende de uma atividade satisfatória, prazerosa e principalmente diversificada**.**

Ferreira (2001) também relata em seu estudo que a Educação Física talvez seja uma das poucas disciplinas a desenvolver omesmo conteúdo da 5ª série do ensino fundamental até a última série do ensino médio, fato que desmotiva os alunos.

Corroborando com os estudos anteriores, Chicati (2000) constatou que os alunos veem tendo sempre os mesmos conteúdos desde o ensino fundamental, sendo o desporto o mais ministrado, com isso as aulas de educação física no ensino médio não estão sendo tão motivadoras. Não esta tendo uma metodologia que faça com que os alunos participem, e a maioria dos alunos alega que fazem o que querem nas aulas. Alguns alunos possuem um forte interesse pelas aulas, porém os que não se interessam alegam que a aula é desinteressante tendo em vista a falta de melhores locais e materiais. Concluindo assim que as aulas de educação física no ensino médio não são motivantes.

Segundo Fensterseifer e Silva (2011) a área da Educação Físicavive em relação a sua prática pedagógica uma transição, que pode ser caracterizada como movimento de aproximação dessa área com os propósitos da escola. A educação física estaria buscando elementos para construir uma prática pedagógica na aquisição de novos conhecimentos relacionados às manifestações da Cultura Corporal de Movimento, e não mais centrada no exercício.

Em um estudo conduzido por Lima et al. (2015), feito com425 alunos do Ensino Médio da rede pública do Distrito Federal (DF), em sua localidade a cidade-satélite de Ceilândia, verificou que os alunos se encontram mais motivados (76%)

intrinsecamente, quando comparados a motivação extrínseca (50,6%), quando visto detalhado os resultados, pode ser verificado que entre os turnos não houve diferença significativa quando observa-se que de 243 alunos do matutino, (74,9%) encontram-se motivados e no turno vespertino dos 182 alunos é constatado um percentual de(77,5%), ao analisar a diferença entre sexos também é visto que não há uma diferença entre os sexos, uma vez que o masculino com 174 alunos, (80,2%) estão motivados é do sexo feminino com 148, (71,6%) estão também motivados. Podendo concluir existe uma motivação por parte destes alunos.

Rodrigues (2010), aborda em sua pesquisa que o professor, como mediador, deve instigar seus alunos e alunas a seguirem suas motivações, para que com isso eles tenham interesse em realizar as atividades propostas ao longo da aula. Não deixando de lado o fato de saber ministrar o conteúdo de forma que todos participem e atinjam seus objetivos a cada aula, fazendo-os retornar para as próximas com desejos ainda maiores, aumentando sua motivação extrínseca ao longo das aulas.

Pode-se dizer então que a chave para motivação de um aluno está nas mãos do professor, em sua metodologia e conteúdos abordados, podemos observar que alguns professores utilizam uma metodologia participativa, no qual o aluno tem um espaço maior para interagir com o professor, debatendo de forma aberta os conteúdos a serem trabalhados. Outros utilizam a metodologia diretiva, em que os alunos restringem a ouvir e tentar entender o professor enquanto ele transmite o conteúdo (SILVA et al., 2007). Cabe ao professor saber qual metodologia será mais envolvente para determinado tipo de aluno e/ou situação.

Por fim, Hino (2007) afirma que o papel do professor é promover entre as crianças e adolescentes um maior entendimento do papel da atividade física e seus benefícios para a saúde, objetivando fazer com que os alunos se tornem simplesmente pessoas ativas durante e após o período de escolarização.

4 CONCLUSÃO

Com base nas referências citadas podemos concluir que as aulas de Educação Física no Ensino Médio necessitam de um planejamento e desenvolvimento para atender as necessidades individuais e coletivas dos alunos. É

preciso que o professor esteja apto à motivar os alunos e que a escola forneça condições adequadas para que isso ocorra.

A motivação destaca-se como um elemento fundamental para as aulas de Educação Física, pois ela se faz necessária para o envolvimento no processo de ensino aprendizagem tanto para o aluno como para o professor, e que seja valorizado não o produto da aprendizagem e sim o processo, além de atingir metas e objetivo propostos. É importante para o professor a identificação de objetivos e valores de cada aluno e certificar-se que os mesmos se alinhem com os seus para criar um alto nível de motivação, gerando um alto rendimento e uma maior qualidade nas aulas.

É evidente a necessidade de motivar os alunos nos aspectos mais gerais da aula, se os professores ficarematentos aos interesses reais dos alunos, diante dos conteúdos programados nas aulas de Educação Física, esse fato provavelmente será mudado, e as aulas poderão se tornar motivantes e atrativas a ambos.

As aulas de Educação Física não estão sendo motivantes, especialmente em virtude dos conteúdos que se repetem sem aprofundamento, da falta de atualização dos professores, da falta de materiais adequados, da necessidade de melhoria da infraestrutura, da necessidade de revisão do estilo de ensino, muitas vezes tradicionalista e centrado no professor, fatos que em conjunto causam insatisfação nos alunos e também leva o professor a se sentir desmotiva, alimentando um ciclo vicioso.

Portanto, sugere-se que sejam realizados novos estudos sobre essa temática com o propósito de contribuir para a busca de novos conhecimentos sobre a causa da motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

5 REFERÊNCIAS

BIDUTTE, L. C. Motivação nas aulas de educação física em uma escolar particular. **Psicologia Escolar Educacional** –v. 5, n. 2, Campinas dez, 2001.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A. e GUIMARÃES, S.E.R. **Motivação para aprender aplicações no contexto educativo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**.Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2000.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: 1996.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, A. (Org.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 3.ed. Petrópolis: Vozes, p.9-36.2004.

BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: Reformulação e validação de instrumento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.23, n.4, p. 415-422, 2007.

CAIXETA, P. H. N.; CAMPOS, L. A. S.; O desinteresse dos alunos do Ensino Médio pelas práticas de Educação Física Escolar. **Coleção pesquisa em Educação Física**, v. 8, n. 2, p. 163-170, 2009.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.11, n.1, p. 97-105, 2000.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 18, n.1, p.61-80, jan/mar. 2004.

DUMITH, S. C.; SILVEIRA, R. M. Promoção da Saúde no Contexto da Educação Física Escolar: Uma Reflexão Crítica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**v. 9, n1 , p. 03-14, 2010.

FENSTERSEIFER, P. E.; SILVA, M. A. Ensaiando o “novo” em Educação Física escolar: a perspectiva e seus atores. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte,** Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan/mar 2011.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: Ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, n.2, p. 41-54, jan. 2001.

FRANÇA, C.F.et.al. Análise sobre a motivação dos professores de educação física escolar e a profissionalização da docência. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.11, n.1, p. 71-80, 2012.

GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: A Prática do Bom Professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 1, Nº 1, p. 65-72, 2002.

GIL,A.C.**como elaborar projetos de pesquisa**.3.ed. são Paulo,SP:Atlas**,**159p.1996.

HANAUER, F. C. Fatores que Influenciam na Motivação dos Alunos para Participar das Aulas de Educação Física, **Artigo Cientifico**. 2009

HINO, A. A. F, et.al. Observação dos níveis de atividade física, contexto das aulas e comportamento do professor em aulas de educação física do ensino médio da rede pública. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v. 12, Nº 3, p. 21-30, 2007.

IAOCHITE, R.T; AZZI, R.G; POLYDORO, S.A.J; WINSTERSTEIN, P.J. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**.v.33, n.4, p-p 825-839.2011

KNIJNIK, J.D. GREGUOL, M. SANTOS, S.Da S. Motivação no esporte infanto-juvenil: discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. **Revista virtual EFArtigos** – Natal, RN , v.03 , n. 02 ,maio. 2005. Disponível em:.<http://efartigos.atspace.org/esportes/artigo46.html> acesso 10 de maio.

LIMA, D.L.S; ARAUJO, E. **Motivação dos alunos nas aulas de Educação Física doEnsino Médio da Ceilândia-DF**. 32f. Monografia (Graduação),curso de Educação física,Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

MARTINELLI, C. R.; et. al. Educação física no ensino médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Barueri, v. 5, n. 2, p13-19. 2006.

MARTINELLI, S de C.; GENARI, Carla Helena M. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais**. Estudos de Psicologia**. n.14, v.1, jan/abr., 2009.

MARZINEK, A. **A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. 2004.89 f. Dissertação (mestrado) curso de Educação fisica– Universidade Católicade Brasília, Brasília 2004.

MINELLI, D. S. et al. O estilo motivacional de professores de Educação Física. **Motriz: ver. Educação física**, v.16, n.3, p. 598-609, 2010.

MONTEIRO, M.A. A; MONTEIRO, I.C de C; GASPAR, A; VILLANI, A. A influência do discurso do professor na motivação e na interação social em sala de aula. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 4, p. 997-1010, 2012.

MORAES, C.R; VARELA, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de Educação**. Ano 1, n.01, ago-dez, 2007.<http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf>

MORAES, L. M., Aspectos motivadores e desmotivadores nas aulas de educação física. 4.Mar,2014,**Monografia (Graduação) – Uniceub**.

PERES, A.L.X; MARCINKOWSKI, B.B; PEREIRA, R. R. A motivação dos alunos do ensino fundamental: séries finais (7ª e 8ª séries) para realizar as aulas de Educação Física. **EfDeportes**, Buenos Aires, ano 17, n.175, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd174/a-motivacao-dos-alunos-para-educacao-fisica.htm.>

RODRIGUES, J. A., VIANA, H. B. Motivação das adolescentes na prática da Educação Física escolar. **Revista Digital Buenos Aires** . v. 15, n. 149, outubro, 2010. http://www.efdeportes.com/efd149/motivacao-dasadolescentes-na-educacao-fisica-escolar.htm

RUFINI, S. E; BZUNECK, J.A; OLIVEIRA, K. L. A qualidade da motivação em estudantes do ensino fundamental. **Paidéia.** Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR., vol.22, n.51, p. 53-62, jan/abr. 2012.

SAMPEDRO, L. B. R. et al. Dimensões motivacionais associadas às práticas corporais no contexto escolar. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, n. 1, p.470-478, abr. 2012.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**. Manole, Barueri, 2009.

SILVA, A. F. Projeto dança criança e a motivação para o aprendizado da dança na escola. **Cadernos FAPA**, Porto Alegre, p. 157-163, 2007.

SILVA, L.S; MACHADO, Dr. Afonso Antônio. Motivação e Educação Física Escolar: um olhar da Psicologia do Esporte sobre as expectativas dos alunos, **Revista Digital – Buenos Aires**.n. 134. Julho de 2009.<http://www.efdeportes.com/efd134/motivacao-e-educacao-fisica-escolar.htm>

SILVA, R.B ; OLIVEIRA, A.A.B; LARA, L.M; RINALDI, Ieda P.B. A educação Física escolar em Maringá. Experiências de ensino-aprendizagem no cotidiano das aulas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.28, n.2, p. 69 – 83, jan. 2007.

SILVA, T. B., Fatores motivacionais nas aulas de educação física no ensino médio. 2010. 20 f. Monografia (Graduação), curso de educação física.Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

SOUZA, Liliane F.N.I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educação rev**., n.36, p. 95 – 107, 2010.

VERÍSSIMO, D.S; ANDRADE, A dos S. Estudo das representações sociais de professores de 1a a 4a série do ensino fundamental sobre a motivação dos alunos e o papel do erro na aprendizagem. **Universidade de São Paulo. Paidéia**, 2001, 11(20), 73-83.

ZAMBON, M.P; ROSE, T.S; Motivação de alunos do ensino fundamental: relações entre rendimento acadêmico, autoconceito, atribuições de causalidade e metas de realização**. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 04, p. 965-980, out /dez. 2012.

ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A.; MONTEIRO, R. M. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Paidéia**, Itatiba/SP, vol.21, n.49, p 157-164, maio/ago. 2011.